



Foto: Acervo Biblioteca Seagri

Incidência da cochonilha do carmim em palma forrageira

Francisco Paulo Brandão Chiacchio*

A palma forrageira nos Estados de Pernambuco, Ceará e Alagoas vem sofrendo intenso ataque da cochonilha do carmim (*Dactylopius opuntiae* Cockerell, 1869), traduzido pela agressividade e pela explosão populacional desse inseto-praga, debilitando as plantas até a morte, causando elevados danos, assumindo caráter de praga altamente drástica. As perdas de produção alcançam até 100%, praticamente inviabilizando a pecuária bovina, caprina e ovina, com sérios prejuízos para o agronegócio pecuário daqueles Estados, onde essas cactáceas são eficientes suportes alimentares para as suas cadeias produtivas.

No Semi-árido baiano a palma forrageira é cultivada principalmente para suporte alimentar às cadeias produtivas dos bovinos, caprinos e ovinos, além de

ser usada também em vários municípios da Chapada Diamantina como verdura em diversas preparações culinárias para alimentação humana, a ponto de ser comercializada nas feiras livres.

Até o momento, nesse espaço geográfico baiano, as lavouras de palma continuam livres ou indenes dessa espécie de cochonilha do carmim, razão pela qual, este texto foi elaborado visando chamar a atenção dos pecuaristas, principalmente, da zona semi-árida baiana sobre os riscos da sua introdução e estabelecimento e informar sobre medidas a serem adotadas para manter essa condição no Estado.

DESCRIÇÃO DA PRAGA

É um inseto de origem mexicana,

com ciclo de vida de cerca de 90 dias, sujeito a variações a depender principalmente da temperatura. A cochonilha apresenta metamorfose completa. Do ovo eclode uma pequena larva denominada ninfa migrante, medindo 0,8 x 0,4 mm que se locomove rapidamente até as bordas da raquete (Figura 1), facilmente disseminadas pelo vento. As ninfas ao se fixarem passam por vários estágios (instares), originando adultos fêmeas e machos que copulam à maturidade.

O inseto adulto macho é alado, semelhante a um pulgão, morre logo após a cópula. As fêmeas se parecem com um carrapato, medem 6,0 x 4,7 mm, possuem aparelho bucal picador-sugador, colocam 400 a 600 ovos e, após a postura morrem. Excetuando a fase de ninfa migrante, as demais fases do ciclo de vida se fixam na palma forrageira.

*Doutor em Agronomia, Especialista em Fiscalização; Coordenador de Meio Ambiente, Camaçari-BA; e-mail: chiacchiopaulo@yahoo.com.br

- Fotos: Rêmulo Araújo de Carvalho - Pesquisador da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba - EMEPA e Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco - FAEPE.

SINTOMAS E SINAIS

A cochonilha do carmim suga a seiva da palma forrageira, para se alimentar, debilitando as plantas e, sob as condições do sertão pernambucano e paraibano, a explosão populacional da praga, tem provocado até 100% de morte das plantas. Na superfície das raquetes ou cladódios aparecem pequenas bolinhas brancas semelhantes a algodão quando esmagadas liberam uma substância avermelhada, denominada carmim (Figuras 2, 3, 4, 6 e 7), diferindo das cochonilha de escama: *Diaspis echinocati* que não produzem o corante carmim (ácido cármico), isto é, a substância vermelha referida, quando esmagadas (Figura 5). As cochonilhas também secretam uma substância açucarada que atrai formigas e facilita o ataque de um fungo fuliginoso, conhecido por fumagina.

Tem sido observado o ataque da cochonilha do carmim em cactáceas nativas no Semi-árido paraibano (Figuras 8 e 9).

DISSEMINAÇÃO

A cochonilha do carmim é disseminada eficientemente por raquetes infestadas ou outras partes vivas da palma, pelo homem, por bovinos, caprinos, ovinos, por pássaros ou qualquer animal que transitem nas lavouras atacadas (Figuras 10 e 11), assim como pelo vento.

RECOMENDAÇÕES

a) Evitar introduzir raquetes ou partes vivas de palma forrageira e de outras cactáceas, provenientes de municípios de estados nordestinos com notificação de ocorrência da cochonilha;

b) Realizar inspeções semanais nas lavouras de palma, objetivando monitorar a presença ou ausência da praga;

c) Realizar avaliação de risco de pragas, caso haja necessidade de introduzir material para propagação (raquete-semente) ou para alimentação animal, provenientes de estados com notificação de ocorrência da cochonilha;

d) Notificar ao escritório mais próximo



Figura 1 – Colônia de ninfas migrantes na borda da raquete.



Figuras 2, 3 e 4 – Sintomas e sinais do ataque da cochonilha.

da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – ADAB, da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA ou a Secretaria Municipal de Agricultura ou correlata, sobre qualquer suspeita de ocorrência de ataque da cochonilha;

e) Utilizar raquetes-sementes de cultivares ou variedades resistentes (língua de vaca, palma doce ou miúda) à cochonilha, para formação de novas lavouras;

f) Erradicar compulsoriamente as plantas com suspeita de ataque da cochonilha, logo que seja feita notificação oficial de ocorrência, pela ADAB, pela EBDA ou pela Secretaria Municipal de Agricultura ou correlata;

g) Controlar a cochonilha com pulverizações com sabão em pó a 2% ou detergente neutro a 5%.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE DEFESA E FISCALIZAÇÃO AGROPECUÁRIA DE PERNAMBUCO. Portaria nº14 de 16 de junho de 2006. Recife: ADAGRO, 2006.

CARVALHO, Rêmulô A. 10 mandamentos do controle da cochonilha do carmim. João Pessoa: Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico. 1p. (folder).

CARVALHO, Rêmulô A. Controle alternativo da cochonilha do carmim na palma forrageira. João Pessoa: Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico. 21p.

COCHONILHA. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cochonilha>>. Acesso em: 28 mar. 2007

CONTROLE alternativo da Cochonilha-do-carmim na palma forrageira. Disponível em: <http://www.emepa.org.br/empresa/bs_12.htm>. Acesso em: 29 mar. 2007.

DESCRIPCION y características de la cochiniilla. Disponível em: <<http://es.answers.yahoo.com/question/index?qid=20060720024726AASxNqE>>. Acesso em: 29 mar. 2007.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DA PARAÍBA. Luta contra a Cochonilha-do-Carmim. João Pessoa: FAEPA, s.d. (folder).

LOPES, Edson Batista et al. Cochonilha-do-carmim: nova praga da palma forrageira no Cariri Paraibano. Disponível em: <http://www.emepa.org.br/inf_cochonilha_carmim.php>. Acesso em: 28 mar. 2007.

MEJORAMIENTO genético: el rojo tesoro de la Cochiniilla. Disponível em: <http://bioplanet.net/magazine/bio_julago_2000/bio_2000_julago_desarrollo.htm>. Acesso em: 28 mar. 2007

PARÁIBA. Secretaria da Agricultura. Portaria nº40/2001: proíbe a entrada, trânsito e comercialização de palma forrageira para plantio e consumo de animais no Estado da Paraíba, e dá outras providências. João Pessoa, 2001.

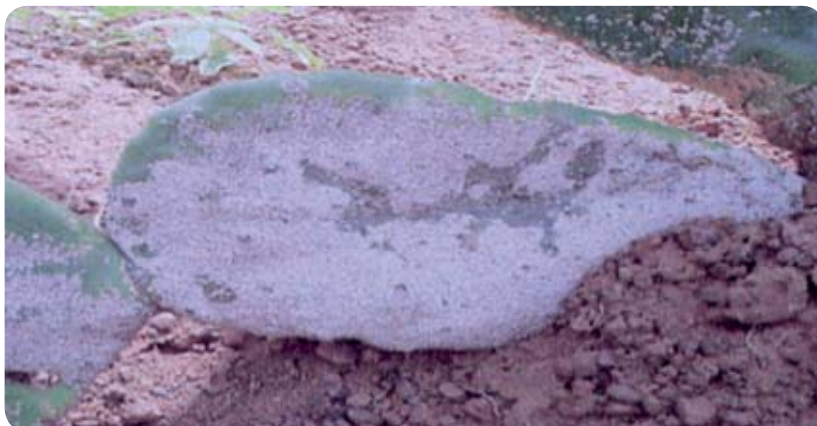


Figura 5 – Ataque da cochonilha de escama.



Figuras 6 e 7 – Lavouras de palma atacadas pela cochonilha do carmim.



Figuras 8 e 9 – Ataque da cochonilha do carmim em parlatória.



Figuras 10 e 11 – Meios de transmissão: raquetes e animais infestados.